

Sarney recua e vai negociar Orçamento

O presidente José Sarney convidou ontem os membros da comissão mista de orçamento do Congresso Nacional para reunião hoje, às 16h00, no Palácio do Alvorada, para ainda tentar negociar mudanças no encaminhamento dado à proposta do Orçamento Geral da União para 1989. Sarney procura pelo menos apagar a impressão de que perdeu a batalha para o Legislativo e os governadores.

Ao contrário do clima que ele mesmo criou desde o início da semana, quando suspendeu as negociações com lideranças do PMDB e da comissão de orçamento e encaminhou substitutivo à proposta orçamentária original, o presidente Sarney já não fala em confronto. Ontem, instruiu o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, a buscar ainda soluções de consenso para as emendas que ampliam as despesas da União e determinou ao ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, a retomada do diálogo com todos os membros da comissão mista de orçamento.

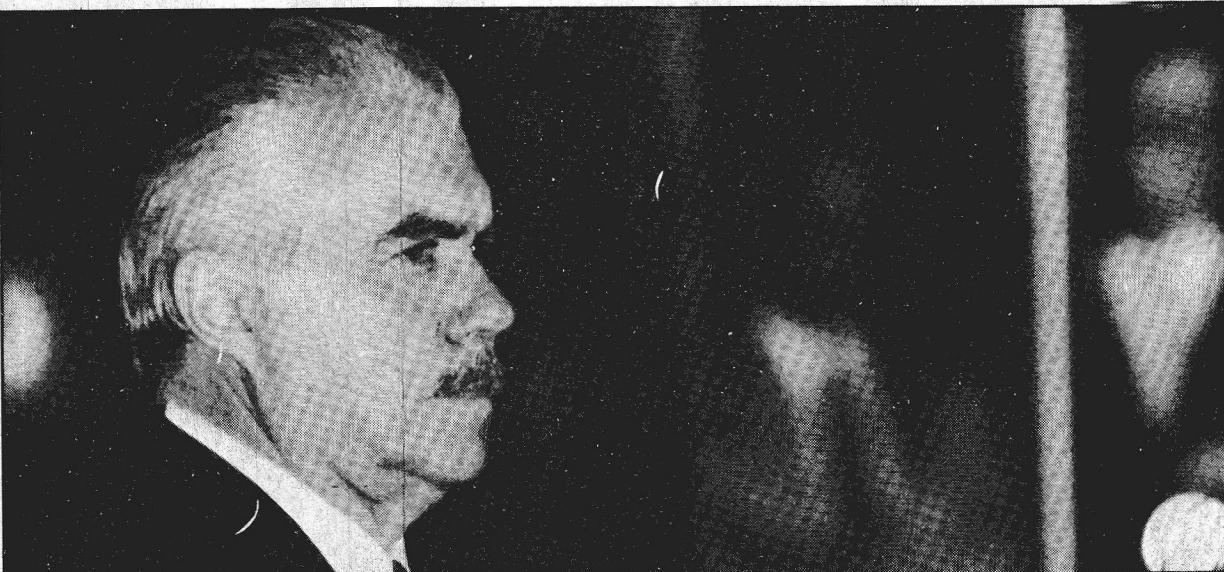
Protelações

Hoje à tarde, se necessário, Sarney participará da reunião do Ministro do Planejamento com os parlamentares. No início da noite de ontem, o presidente da comissão mista de orçamento, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), ouviu as ponderações de alguns deputados que já aderiram ao diálogo com o Executivo sobre as emendas orçamentárias. Cid Carvalho disse que

"sempre vale a pena negociar", mas ressaltou que não admite novas protelações da votação do relatório do senador Almir Gabriel (PMDB-PA), relator da comissão de orçamento.

"Nada é intocável e as negociações podem resultar em até uma nova mensagem do Executivo, pois o que importa são os interesses nacionais e a harmonia entre os poderes autônomos" — disse Cid Carvalho. Mas o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, responsabilizou ainda ontem a intransigência do Executivo pelo confronto na apreciação do orçamento da União pelo Legislativo. Se o impasse persistir, Ibsen Pinheiro previu que o Congresso votará pela aprovação da Federação, acima dos interesses partidários, para permitir que os Estados rolem suas dívidas, conforme a respectiva capacidade de pagar.

Mas alguns dos integrantes da comissão mista de orçamento saíram da reunião de ontem do Palácio do Alvorada com posições mais favoráveis à união. O deputado João Agripino disse que se, hoje à tarde, o Ministro do Planejamento comprovar que as emendas propostas pelo relator da comissão de orçamento, senador Almir Gabriel, não correspondem às prioridades da Nação, pedirá o adiamento da votação de segunda-feira e a convocação extraordinária do Congresso para discutir exclusivamente o orçamento da União.



Sarney convida representantes da Comissão de Orçamento para discutir rolagem da dívida